



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Sara Araújo Pereira

Orientadores: Profa. Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas e Prof. Me Marcos Paulo
Barbosa

Brasília (DF), 19 de Dezembro de 2015

Sara Araújo Pereira

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Doutora Otília Maria A. N. A. Dantas e Professor Mestre Marcos Paulo Barbosa.

TERMO DE APROVAÇÃO

Sara Araújo Pereira

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-orientadora

Professora Doutora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Tutor-orientador

Professor Mestre Marcos Paulo Barbosa

Examinador externo

Professora Mestre Alessandra Lisboa da Silva

Brasília, 19 de dezembro de 2015

RESUMO

O trabalho em questão relata a implantação do uso da pedagogia de projetos dentro de uma unidade de internação provisória do Distrito Federal, onde adolescentes das mais variadas séries, aguardam uma determinação judicial a respeito do ato infracional que cometeram. A permanência desses jovens na referida unidade é por até 45 dias, o que torna o ensino através da matriz curricular convencional totalmente inadequada. A proposta do trabalho é mostrar que por meio de projetos é possível que o estudante desperte o interesse em retomar os estudos e se sinta protagonista no processo ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto amplo e inovador, o coordenador pedagógico é peça fundamental para a implementação da proposta junto aos docentes. A grande missão do coordenador é orientar, estimular e apoiar as ações dos professores nessa nova forma de abordar conteúdos e transmitir o conhecimento.

Palavras-chave: Pedagogia de projeto. Protagonismo juvenil. Coletividade.

QUADRO DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de estudantes que frequentavam a escola antes da internação	29
Gráfico 2: Importância dos conteúdos ministrados para a vida dos estudantes	30
Gráfico 3: Estudantes que gostam ou não da escola da unidade	30
Gráfico 4: Opinião dos estudantes sobre as atividades coletivas	31
Gráfico 5: Convivência dos estudantes com os professores	31
Gráfico 6: Convivência dos estudantes entre eles mesmos	31
Gráfico 7: Opinião dos estudantes sobre a interferência da escola em suas vidas	32
Gráfico 8: Intenção dos estudantes em retornar/continuar estudos	33
Gráfico 09: Motivação dos docentes em trabalhar	35
Gráfico 10: Tipo de trabalho realizado pelo Núcleo de Ensino	35
Gráfico 11: Papel da escola na vida do estudante	36
Gráfico 12: Segurança do docente na execução das atividades propostas	36
Gráfico 13: Tempo destinado pelo docente para aperfeiçoamento	37
Gráfico 14: Aproveitamento do tempo de coordenação individual	38
Gráfico 15: Relação professor-coordenação pedagógica	38
Gráfico 16: Relacionamento professor-aluno	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 HISTÓRICO.....	8
Um Pouco de Socioeducação.....	8
3 SISTEMA NACIONAL SOCIOEDUCATIVO - SINASE	11
O SINASE e os Parceiros	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
O Olhar do Coordenador Pedagógico.....	18
Objetivo geral:	20
Objetivos específicos:.....	20
5 METODOLOGIA.....	21
Sujeitos da Pesquisa.....	23
O Lócus da Pesquisa.....	24
6 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
Os Estudantes	30
Os Docentes.....	35
Os Coordenadores.....	39
7 PROJETOS REALIZADOS NA UIPSS EM 2015	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos estudantes	50
APÊNDICE 2 – Questionário aplicado aos docentes.....	51
APÊNDICE 3 – Fotos dos projetos realizados junto aos estudantes da UIPSS	53

1 INTRODUÇÃO

A mudança é um fator extremamente comum em nosso dia a dia, sendo necessária que ela aconteça. Toda e qualquer ato de mudar pode ter resultados benéficos ou trazer malefícios, mas no contexto social e principalmente educacional atual, é quase impossível não aceitar as mudanças. A escola e o professor são a base do desenvolvimento social, intelectual e cultural desde o início de nossa formação (HERNANDEZ, 1998).

Logo, estes três elementos estão sujeitos a mudanças com o decorrer o tempo, não podendo assim ensinarmos um aluno da mesma maneira que ocorria a 30 anos atrás. O professor deve aprimorar seu conhecimento, abrangendo as teorias, as tecnologias entre outros. A educação não está direcionada apenas à escola: a mesma acontece em todo lugar e a todo o momento (SCHEIBE, 2012). A educação está ligada a costumes, a cultura, ao modo de sobrevivência de cada povo. Conforme Brandão (2006), de um modo ou de outro, todos nós envolvemos pedaços da vida com a educação, seja para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver.

Vê-se, portanto, a necessidade de provocar os estudantes partícipes desses contextos por abordagens pedagógicas de promoção à pluralidade, à diversidade e à multiplicidade de saberes, mesmo em ambientes escolares pouco atraentes, como o encontrado na Unidade de Internação Provisória do Distrito Federal (UIPSS/DF).

Os estudantes acautelados nesta unidade nasceram em sua maioria no Distrito Federal, são do sexo masculino e aguardam (por um período não superior à 45 dias) decisão judicial pelo ato infracional. Findo esse prazo, uma decisão judicial é dada, podendo ser tanto a liberação do adolescente quanto a aplicação de alguma medida socioeducativa: liberdade assistida, prestação de serviço comunitário, semiliberdade ou internação estrita por até três anos.

De acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), que pesquisou o perfil dos adolescentes autores de atos infracionais, 90% eram nascidos no Distrito Federal; 80,2% se declararam negros; 64% tinham idade entre 16 e 18 anos; 40,4% viviam com a mãe, com ou sem a presença de outros familiares; 82% dos adolescentes consideravam a escola um ambiente onde sofriam violências (só não superiores às violências sofridas pelas ações policiais, por grupos rivais e por familiares); 82% não

concluíram o Ensino Fundamental; e apenas 2,2% completaram o nível médio. A maioria dos atos infracionais foi contra o patrimônio (roubo, 42,1%) (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Este adolescente que tem sua liberdade restrita, normalmente, enfrenta adversidades de ordem pessoal e familiar; possui uma identidade socialmente construída de forma negativa, baixo nível de escolaridade e grande distorção idade-série; distúrbios de aprendizagem, dependência química e dificuldade de construir perspectivas de vida para o futuro. Ele ainda não compreende a educação como uma oportunidade de acesso aos bens culturais e de transformação de sua realidade de vida. O ato de estudar reporta muitas vezes a fantasmas de experiências escolares marcadas por fracassos e evasões (REZENDE, 2013, p. 107).

A pedagogia de projetos foi adotada pelo corpo docente que atuava no Núcleo de Ensino (NuEn) da UIPSS vinculado ao Centro de Ensino São Francisco de São Sebastião em 2014, visando promover o processo formativo dos alunos com enfoque nos sujeitos e não propriamente em conteúdos. Por ser uma abordagem metodológica lúdica, transdisciplinar e por projetos a proposta foi acolhida pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) em 2014 (DISTRITO FEDERAL, 2014a) e passou a compor as Diretrizes Pedagógicas para a Socioeducação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Ocorre que a nova proposta de trabalho por ser incipiente, ainda causa estranheza tanto no corpo docente quanto no discente, o que muitas vezes acarreta em desestímulo, falta de objetividade no que se quer propor, falta de planejamento e com isso, algumas respostas não positivas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário então, romper com a metodologia de ensinar dos anos 70 e 80, onde o aluno era mero receptor de informações e o professor detentor de todo saber. Hoje, a Escola Nova (DEWEY, 1973) precisa de novos profissionais, que estejam dispostos a encarar o novo, os desafios e ainda mais dentro de um sistema socioeducativo, onde uma das únicas e últimas saídas ainda é a escola.

A proposta de trabalho é compreender a implantação da pedagogia de projetos no contexto da internação provisória sob a perspectiva dos estudantes. como meio de estimulá-los a perceberem a relevância da escola em suas vidas.

2 HISTÓRICO

Tendo em vista o funcionamento da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião, no que tange à adequação metodológica, pedagógica e logística voltadas para um público específico que permanece na Unidade por até 45 dias, é mister reavaliar e propor novas formas de fazer pedagógico que tornem o atendimento do Núcleo de Ensino mais efetivo para os alunos que são oriundos do ensino regular e que possuem um histórico de seguidas evasões, expulsões e descrédito no sistema regular de ensino e que, na sua maioria encontra-se desvinculado da educação formal, para que estes se tornem agentes do seu processo de ressocialização, que no caso da internação provisória dar-se-á de forma preventiva.

O professor que tiver optado em atuar no Núcleo de Ensino deve decidir fazer-se presente na vida do educando, e, para tanto, compreender e conhecer os aspectos da vida dos jovens, suas dificuldades e potencialidades, independente dos atos que tenham praticado. Ele deve desenvolver a prática do diálogo, no intuito de auxiliá-los na construção de alternativas aos impasses vivenciados, promovendo sua reconciliação consigo mesmo (COSTA, 1999).

Costa (1999) sugeriu que educadores interessados em atuar com adolescentes em restrição de liberdade devem saber conduzir uma prática de modo diretivo e, ao mesmo tempo, crítico e democrático. Não se trata de uma prática diretiva coercitiva, vertical ou hierárquica, mas dialógica e sensível, sem negar ao educando voz e expressão de seus pontos de vistas, na busca de consenso entre todos os envolvidos (educadores e educandos):

- a) atenha-se àquilo que é comum ao aprendiz, e não ao que separa, distingue ou diferencia;
- b) descubra qual é a opinião e compreensão do jovem e de suas capacidades;
- c) não permita que rótulos ligados aos atos infracionais impeçam de ver o jovem como um ser humano que está diante de um educador;
- d) proponha estabeleça contratos pedagógicos que desafiem tanto professores como alunos (COSTA, 1999).

Um Pouco de Socioeducação

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de

julho de 1990, contrapõe-se historicamente a um passado de controle e de exclusão social sustentado na Doutrina da Proteção Integral, o ECA expressa direitos da população infanto juvenil brasileira, pois afirma o valor intrínseco da criança e do adolescente como ser humano, a necessidade de especial respeito à sua condição de pessoa em desenvolvimento, o valor prospectivo da infância e adolescência como portadora de continuidade do seu povo e o reconhecimento da sua situação de vulnerabilidade, o que torna as crianças e adolescentes merecedoras de proteção integral por parte da família, da sociedade e do Estado; devendo este atuar mediante políticas públicas e sociais na promoção e defesa de seus direitos.

A adoção dessa doutrina em substituição ao velho paradigma da situação irregular (Código de Menores – Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979), acarretou mudanças de referenciais e paradigmas com reflexos inclusive no trato da questão infracional.

No plano legal, essa substituição representou uma opção pela inclusão social do adolescente em conflito com a lei e não mais um mero objeto de intervenção, como era no passado. Muito embora o ECA apresente significativas mudanças e conquistas em relação ao conteúdo, ao método e à gestão, essas ainda estão no plano jurídico e político-conceitual, não chegando efetivamente aos seus destinatários. Visando concretizar os avanços contidos na legislação e contribuir para a efetiva cidadania dos adolescentes em conflito com a lei, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), responsável por deliberar sobre a política de atenção à infância e adolescência – pautado no princípio da democracia participativa – tem buscado cumprir seu papel normatizador e articulador, ampliando os debates e sua agenda com os demais atores do Sistema de Garantia dos Direitos (SGD).

Em fevereiro de 2004 a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), por meio da Subsecretaria Especial de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA), em conjunto com o CONANDA e com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), sistematizaram e organizaram a proposta do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Em novembro do mesmo ano promoveram um amplo diálogo nacional com aproximadamente 160 atores do SGD, que durante três dias discutiram, aprofundaram e contribuíram de forma imperativa na construção deste documento (SINASE), que se constituirá em um guia na implementação das medidas socioeducativas. (SINASE, p. 22).

A implementação do SINASE objetiva primordialmente o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos. Persegue, ainda, a ideia dos alinhamentos conceitual, estratégico e operacional, estruturado, principalmente, em bases éticas e pedagógicas. O documento está organizado em nove capítulos. O primeiro capítulo, corresponde a uma breve análise das realidades sobre a adolescência, com foco no adolescente em conflito com a lei, e das medidas socioeducativas no Brasil, com ênfase para as privativas de liberdade.

O segundo capítulo trata do conceito e integração das políticas públicas. O terceiro trata dos princípios e marco legal do SINASE. O quarto contempla a organização do Sistema. O quinto capítulo trata da gestão dos programas. O sexto apresenta os parâmetros da gestão pedagógica no atendimento socioeducativo. O sétimo trata dos parâmetros arquitetônicos para os programas socioeducativos; o oitavo, da gestão do sistema e financiamento, e o último, do monitoramento e avaliação.

3 SISTEMA NACIONAL SOCIOEDUCATIVO - SINASE

As entidades de atendimento e/ou programas que executam a internação provisória e as medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação deverão orientar e fundamentar a prática pedagógica nas diretrizes determinadas pelo SINASE. São elas:

1- Prevalência da ação socioeducativa sobre os aspectos meramente sancionatórios.

As medidas socioeducativas possuem em sua concepção básica uma natureza sancionatória, vez que responsabilizam judicialmente os adolescentes, haja vista que sua execução está condicionada a garantia de direitos e ao desenvolvimento de ações educativas que visem à formação da cidadania. Dessa forma, a sua operacionalização inscreve-se na perspectiva ético-pedagógica.

2- Projeto pedagógico como ordenador de ação e gestão do atendimento socioeducativo

Os programas devem ter, obrigatoriamente, projeto pedagógico claro e escrito em consonância com os princípios do SINASE. O projeto pedagógico deverá conter minimamente: objetivos, público-alvo, capacidade, fundamentos teórico-metodológicos, ações/atividades, recursos humanos e financeiros, monitoramento e avaliação de domínio de toda a equipe. Este projeto será orientador na elaboração dos demais documentos institucionais (regimento interno, normas disciplinares, plano individual de atendimento). Sua efetiva e conseqüente operacionalização estará condicionada a elaboração do planejamento das ações (mensal, semestral, anual) e conseqüente monitoramento e avaliação (de processo, impacto e resultado), a ser desenvolvido de modo compartilhado (equipe institucional, adolescentes e famílias).

3- Participação dos adolescentes na construção, no monitoramento e na avaliação das ações socioeducativas.

É fundamental que o adolescente ultrapasse a esfera espontânea de apreensão da realidade para chegar à esfera crítica da realidade, assumindo conscientemente seu papel de sujeito. Contudo, esse processo de conscientização acontece no ato de ação-reflexão. Portanto, as ações socioeducativas devem propiciar concretamente a participação crítica dos adolescentes na elaboração, monitoramento e avaliação das práticas sociais desenvolvidas,

possibilitando, assim, o exercício – enquanto sujeitos sociais – da responsabilidade, da liderança e da autoconfiança.

4- Respeito à singularidade do adolescente, presença educativa e exemplaridade como condições necessárias na ação socioeducativa.

Fazer-se presente na ação socioeducativa dirigida ao adolescente é aspecto fundamental para a formação de um vínculo. A presença construtiva, solidária, favorável e criativa representa um passo importante para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre educadores e adolescentes. Neste sentido, a exemplaridade é aspecto fundamental. Educar - particularmente no caso de adolescentes, - consiste em ensinar aquilo que se é. A ação socioeducativa deve respeitar as fases de desenvolvimento integral do adolescente levando em consideração suas potencialidades, sua subjetividade, suas capacidades e suas limitações garantindo a particularização no seu acompanhamento.

5- Exigência e compreensão, enquanto elementos primordiais de reconhecimento e respeito ao adolescente durante o atendimento socioeducativo.

Exigir dos adolescentes é potencializar suas capacidades e habilidades, é reconhecê-los como sujeitos com potencial para superar suas limitações. No entanto, a compreensão deve sempre anteceder a exigência. É preciso conhecer cada adolescente e compreender seu potencial e seu estágio de crescimento pessoal e social. Além disso, deve-se fazer exigências possíveis de serem realizadas pelos adolescentes, respeitando sua condição peculiar e seus direitos.

6- Diretividade no processo socioeducativo

A diretividade pressupõe a autoridade competente, diferentemente do autoritarismo que estabelece arbitrariamente um único ponto de vista. Técnicos e educadores são os responsáveis pelo direcionamento das ações, garantindo a participação dos adolescentes e estimulando o diálogo permanente.

7- Disciplina como meio para a realização da ação socioeducativa

A disciplina deve ser considerada como instrumento norteador do sucesso pedagógico, tornando o ambiente socioeducativo um pólo irradiador de cultura e conhecimento e não ser vista apenas como um instrumento de manutenção da ordem

institucional. A questão disciplinar requer acordos definidos na relação entre todos no ambiente socioeducativo (normas, regras claras e definidas) e deve ser meio para a viabilização de um projeto coletivo e individual, percebida como condição para que objetivos compartilhados sejam alcançados e, sempre que possível, participar na construção das normas disciplinares.

8- Dinâmica institucional garantindo a horizontalidade na socialização das informações e dos saberes em equipe multiprofissional

Muito embora as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional (técnicos e educadores) sejam diferenciadas, essa diferenciação não deve gerar uma hierarquia de saberes, impedindo a construção conjunta do processo socioeducativo de forma respeitosa, democrática e participativa. Para tanto, é necessário garantir uma dinâmica institucional que possibilite a contínua socialização das informações e a construção de saberes entre os educadores e a equipe técnica dos programas de atendimento.

9- Organização espacial e funcional das Unidades de atendimento socioeducativo que garantam possibilidades de desenvolvimento pessoal e social para o adolescente

O espaço físico e sua organização espacial e funcional, as edificações, os materiais e os equipamentos utilizados nas Unidades de atendimento socioeducativo devem estar subordinados ao projeto pedagógico, pois este interfere na forma e no modo de as pessoas circularem no ambiente, no processo SINASE de convivência e na forma de as pessoas interagirem, refletindo, sobretudo, a concepção pedagógica, tendo em vista que a não observância poderá inviabilizar a proposta pedagógica.

10- Diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual norteadora da prática pedagógica

Questões da diversidade cultural, da igualdade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual deverão compor os fundamentos teórico-metodológicos do projeto pedagógico dos programas de atendimento socioeducativo; sendo necessário discutir, conceituar e desenvolver metodologias que promovam a inclusão desses temas, interligando-os às ações de promoção de saúde, educação, cultura, profissionalização e cidadania na execução das medidas socioeducativas, possibilitando práticas mais tolerantes e inclusivas.

11- Família e comunidade participando ativamente da experiência socioeducativa

A participação da família, da comunidade e das organizações da sociedade civil voltadas a defesa dos direitos da criança e do adolescente na ação socioeducativa é fundamental para a consecução dos objetivos da medida aplicada ao adolescente. As práticas sociais devem oferecer condições reais, por meio de ações e atividades programáticas à participação ativa e qualitativa da família no processo socioeducativo, possibilitando o fortalecimento dos vínculos e a inclusão dos adolescentes no ambiente familiar e comunitário. As ações e atividades devem ser programadas a partir da realidade familiar e comunitária dos adolescentes para que em conjunto – programa de atendimento, adolescentes e familiares – possam encontrar respostas e soluções mais aproximadas de suas reais necessidades. Tudo que é objetivo na formação do adolescente é extensivo à sua família. Portanto, o protagonismo do adolescente não se dá fora das relações mais íntimas. Sua cidadania não acontece plenamente se ele não estiver integrado à comunidade e compartilhando suas conquistas com a sua família.

12- Formação continuada dos atores sociais

A formação continuada dos atores sociais envolvidos no atendimento socioeducativo é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento de práticas sociais ainda muito marcadas por condutas assistencialistas e repressoras. Ademais, a periódica discussão, elaboração interna e coletiva dos vários aspectos que cercam a vida dos adolescentes, bem como o estabelecimento de formas de superação dos entraves que se colocam na prática socioeducativa exigem capacitação técnica e humana permanente e contínua considerando, sobretudo o conteúdo relacionado aos direitos humanos. A capacitação e a atualização continuada sobre a temática “Criança e Adolescente” devem ser fomentadas em todas as esferas de governo e pelos três Poderes, em especial às equipes dos programas de atendimento socioeducativo, de órgãos responsáveis pelas políticas públicas e sociais que tenham interface com o SINASE, especialmente a política de saúde, de educação, esporte, cultura e lazer, e de segurança pública.

O SINASE e os Parceiros

No texto do SINASE que trata da educação (pág 59) fica clara a necessidade de que todas as entidades e/ou programas que executam a internação provisória e as medidas socioeducativas devem:

- 1- consolidar parcerias com órgãos executivos do sistema de ensino visando,

sobretudo, a garantia de regresso, sucesso e permanência dos adolescentes na rede formal de ensino.

2- redirecionar a estrutura e organização da escola (espaço, tempo, currículo) de modo que favoreça a dinamização das ações pedagógicas, ao convívio em equipes de discussões e reflexões e que estimulem o aprendizado e as trocas de informações, rompendo, assim, com a repetição, rotina e burocracia;

3- propiciar condições adequadas aos adolescentes para a apropriação e produção do conhecimento;

4- garantir o acesso a todos os níveis de educação formal aos adolescentes inseridos no atendimento socioeducativo de acordo com sua necessidade;

5- estreitar relações com as escolas para que conheçam a proposta pedagógica das entidades e/ou programas que executam o atendimento socioeducativo e sua metodologia de acompanhamento aos adolescentes;

6- desenvolver os conteúdos escolares, artísticos, culturais e ocupacionais de maneira interdisciplinar no atendimento socioeducativo; e

7- permitir o acesso à educação escolar considerando as particularidades do adolescente com deficiência, equiparando as oportunidades em todas as áreas (transporte, materiais didáticos e pedagógicos, equipamento e currículo, acompanhamento especial escolar, currículo, capacitação de professores, instrutores e profissionais especializados, entre outros) de acordo com o Decreto nº 3.298/99.

No caso específico das entidades e/ou programas que executam a internação provisória, as mesmas devem:

- 1- oferecer atividades pedagógicas que estimulem a aproximação com a escola. Nos casos em que o adolescente esteja regularmente freqüentando a rede oficial, é importante que seja estabelecido contato imediato com a escola de origem para que o adolescente tenha acesso ao conteúdo formal mesmo durante o período de internação provisória; e
- 2- desenvolver metodologia específica que garanta abordagens curriculares correspondentes com o nível de ensino de forma a adequar-se ao tempo de permanência na internação provisória. (SINASE, p.60).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, fez-se necessário compreender o que caracteriza uma prática transdisciplinar de outras abordagens pedagógicas multidisciplinares. A conclusão é que uma abordagem transdisciplinar diferencia-se da pluralidade disciplinar por não promover uma “parcialização do conhecimento” (SANTOS, 2006, p. 75). Da pluridisciplinaridade, diferencia-se por não se restringir a estudar um objeto pelo olhar diferenciado de cada disciplina; da interdisciplinaridade, por não se deter, somente, na transferência de métodos próprios de cada disciplina para desenvolver uma temática.

Pela transdisciplinaridade, pretende-se romper com os limites de conhecimento disciplinar (NICOLESCU, 2005) e, com isso, promover o conhecimento pessoal sem dissociá-lo do mundo ao seu redor.

Com a abordagem transdisciplinar, buscou-se associar o conhecimento com a vivência e vice-versa (MATURANA, 2001), em que o aprender, o trabalhar e o brincar compuseram o fenômeno relacional do ser humano. Por tal estratégia procurou-se fazer dos espaços educativos em momentos em que fenômenos sociais se manifestavam, quer por emoções, pensamentos e conceitos (CASTRO, 2008).

Hernández (1998) defendeu a abordagem transdisciplinar como uma prática pedagógica capaz de: promover o conhecimento pelo diálogo e pela cooperação entre os sujeitos envolvidos (alunos e professores); trazer solução a problemas com vistas à construção de novos paradigmas a partir da interpretação feita por cada educando da realidade que o cerca.

Lynch (1995) sugeriu algumas estratégias para o desenvolvimento dessas interpretações da realidade. A primeira estratégia é a promoção do questionamento a realidades objetivas. A segunda estratégia é pelo reconhecimento dos fenômenos e das representações a eles associados. A terceira estratégia é pela incorporação de uma visão crítica sobre quem se beneficia e quem é marginalizado por tal realidade. A quarta estratégia é a promoção de opiniões diferenciadas, apresentando olhares que contraponham paradigmas, muitos dos quais foram estabelecidos pela força e não por argumentos.

A proposta educativa de natureza transdisciplinar desenvolvida na UIPSS buscou mostrar ao adolescente acautelado uma visualização do ser humano em sua totalidade e da

realidade que o cerca. Reconheceu-se, contudo, que um real desenvolvimento requer uma atuação continuada ao término do seu acautelamento. Acredita-se que, havendo tal continuidade, pode ser possível promover um desenvolvimento multidimensional desse jovem, observando suas potencialidades, limitações, sensibilidades, ou seja, um desenvolvimento cognitivo que o capacite a interpretar e ressignificar a realidade que o cerca.

A Pedagogia de Projetos promove a horizontalização da relação com os saberes. Ela permite que todos os envolvidos no trabalho pedagógico sejam atores e autores, que as pessoas aprendam não somente “conteúdos”, mas habilidades, atitudes, valores, princípios. O trabalho por projetos de aprendizagem desperta a curiosidade, o interesse pela descoberta, pelo novo. E, além de tudo isto, permite que os sujeitos construam todos esses saberes a partir de seus próprios interesses, sem que lhe sejam impingidas informações sobre as quais eles não têm o menor interesse e curiosidade porque não fazem parte de seu contexto de vida (CASTRO, 2008, p. 65).

Foi nesse contexto que surgiu o movimento da Escola Ativa ou Escola Nova, criada por John Dewey, em 1913 (MENEZES, 2007). Dewey pensou educação como “um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso das nossas experiências futuras (DEWEY, 1913, p.16).

A pedagogia de projetos ou de trabalho é uma proposta pedagógica vinculada ao exercício de competências sob uma perspectiva de um conhecimento globalizado. Busca favorecer a criação de estratégias de organização do conhecimento em relação a diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses, com vistas a facilitar a construção da aprendizagem e transformar a informação em autoconhecimento (HERNANDÉZ, 1998). Pelos projetos, busca-se trabalhar conceitos e informações associando e aplicando às situações de interesse do sujeito, à sua realidade.

Trabalhar por meio de projetos é entender que o percurso do ensino nunca é fixo, ordenado. O ato de projetar supõe abertura ao desconhecido, para o não determinado e flexibilidade para reformular as metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas.

Hernandez estabelece um quadro de diferenças entre a forma de trabalho disciplinar (tradicional, fechada, linear) e a transdisciplinar (inovadora, aberta, radial).

DISCIPLINAR	TRANSDICIPLINAR
Centrado nas matérias	Problemas transdisciplinares
Conceitos disciplinares	Temas ou problemas
Objetivos e metas curriculares	Perguntas, pesquisas
Conhecimento canônico ou estandardizado	Conhecimento Construído
Unidades centralizadas em conceitos disciplinares	Unidades centradas em temas ou problemas
Lição, textos	Projetos
Estudo individual	Grupos pequenos que trabalham por projetos
Centrado na Escola	Fontes diversas; Centrado no mundo real e na comunidade
Conhecimento tem sentido por si mesmo	O conhecimento em função de pesquisa
Avaliação mediante provas	Avaliação por meio de portfólios e transparências
O professor como especialista	O professor como facilitador

Fonte: Livro Transgressão e mudança na educação – 1998.

O Olhar do Coordenador Pedagógico

Entendemos a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998, p. 125):

- 1- acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- 2- fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- 3- promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- 4- estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Vale ressaltar que cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros docentes, exercer o “ofício de coordenar para educar”, também no sentido de possibilitar

trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender junto com, essência do que se entende como formação continuada de educadores. Não se trata de imaginar que cabe ao coordenador sozinho realizar tantas e todas as tarefas, mas de compreender que este, estando a serviço do grupo no encaminhamento dos objetivos de buscar a superação dos problemas diagnosticados, possa promover a dinâmica sempre coletiva necessária para o diálogo. (LIMA, 2007).

A equipe de professores, bem como a equipe de coordenação pedagógica, enfrenta dificuldade em construir projetos nesses moldes, uma vez que não possuem ainda experiência em tal prática, ou mesmo a formação de como desenvolver uma docência sobre esses pilares. Apesar de promoverem entre si reuniões de coordenação para melhor compreender a prática de uma pedagogia de projetos, ainda assim são observadas dificuldades em todas as suas etapas: na concepção, no planejamento, na execução e na avaliação.

Observam-se, em diversas situações, alguns dos “projetos” muito mais focados no professor do que no estudante, como por exemplo propostas em que se foca o conteúdo de química puro e simples; discussões sobre a questão religiosa como meio de tentar doutrinar os estudantes. Em outros momentos, observam-se projetos completamente descolados dos eixos temáticos, com práticas pedagógicas perdidas e desconexas, requerendo, muitas vezes, intervenções da coordenação pedagógica (como reuniões, discussões coletivas afim de primar pela aprendizagem significativa do discente e com intuito de rever posicionamentos e colocações), na tentativa de orientar o professor em sua prática. Nem sempre tais intervenções produziram os efeitos desejados em face da resistência ou dificuldade de alguns em aprender outra maneira de promover o ensino. Neste caso, conforme bem coloca Lima (2007):

como agente responsável pela formação continuada de professores, o coordenador pedagógico deve sensibilizar seu saber-fazer de maneira a não unilateralizar as tomadas de decisão, como se tivesse todas as respostas para os encaminhamentos pedagógicos e resoluções de conflitos que inquietam a equipe docente (p. 78).

Quando se trata de mudanças são comuns que a resistência e a negação sejam as primeiras ações de qualquer pessoa e com os docentes não é diferente. A alegação de que o trabalho como está é melhor, a não percepção da ocorrência da prática repetitiva e de alienação, contrários ao movimento da consciência e do confronto, é inerente ao ser humano, ao seu cotidiano. “Mas, ou há movimento de busca de superação desta alienação- mesmo que

momentânea e reconhecida como tal- ou não há possibilidade de consciência crítica” (PLACCO, 1994, p. 114).

Nós docentes, pela própria característica de nossas ações pedagógicas, muitas vezes julgamos como inadequado e desnecessário o confronto, as mudanças, as discussões coletivas. (PLACCO, 2009). No entanto, refletir, propor novas linhas de ação, assumir novas posturas ante aos desafios assumidos com e pelo grupo, é fundamental para que todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem possam ingressar interagir e permanecer em um processo de constante aperfeiçoamento da prática educativa.

Logicamente, partir para esse viés é acreditar que reflexões dessa natureza podem nos ajudar a discutir diferentes reformas e mudanças antes de simplesmente aceitá-las e pronto. Como bem coloca Mate (2003), muitas vezes reformas surgem mais para adaptar a escola às mudanças e interesses que surgem na sociedade do que para simplesmente transformá-la.

Dentro desse contexto escolar e principalmente social, o coordenador pedagógico precisa ter um olhar mais amplo, pois não basta apenas atender as demandas do grupo de docentes, mas principalmente focar nas necessidades, anseios, fragilidades e necessidades do estudante que está sendo atendido.

Objetivo geral:

Compreender a metodologia e a viabilidade da pedagogia de projetos dentro de uma unidade de internação provisória, sob a perspectiva dos estudantes.

Objetivos específicos:

Estabelecer com o estudante um vínculo positivo com o ato de aprender;

Sensibilizar o estudante quanto ao retorno à escola regular como estratégia de fortalecimento social;

Conhecer os conflitos e dificuldades do estudante na convivência em grupo;

Estimular através de ações pedagógicas pautadas no protagonismo juvenil, a participação crítica e ativa na sociedade.

5 METODOLOGIA

A educação em qualquer ambiente pedagógico, em especial no ambiente socioeducativo, deve ser concebida como um processo de despertar de saberes, com ênfase no diálogo e na promoção da autonomia com vistas à construção de conhecimentos em bases próprias e significativas (REZENDE, 2013).

A pedagogia de projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino aprendizagem (Hernandez, 1998) tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

Inicialmente, para se propor um projeto este deve ser subsidiado por um tema. A escolha deste tema e dos conteúdos a serem trabalhados é de responsabilidade de todos e deve ser pensada de forma a contemplar a realidade do educando.

O trabalho por projetos pode ser dividido em 4 etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação (HERNANDEZ, 1998):

a) problematização: nessa etapa, os estudantes deverão expor suas idéias, sugestões e conhecimentos sobre o problema/idéia apresentado pelo professor. Essa expressão pode ocorrer de diversas formas: por desenhos, por textos e até mesmo por um diálogo entre os pares. É fundamental perceber que o que os estudantes já sabem o que querem saber e como. Cabe ao professor nessa etapa incentivar a manifestação dos estudantes e saber interpretá-las de forma a perceber em que ponto estão, para compreender seus valores, concepções, interpretação e explicação de fatos da realidade.

b) desenvolvimento: momento em que se criam estratégias para buscar resposta aos questionamentos levantados na problematização. Estudantes e professores devem definir e organizar essas estratégias. Para isso se faz necessário que se criem propostas de trabalho, como por exemplo, saída do local do espaço escolar comum; organização de pequenos ou grupos de pesquisa; socialização de idéias e opiniões; vivências; debates; leituras; sessões de vídeos; entrevistas; palestras sobre o tema em questão. Os estudantes devem sempre ser colocados numa posição em que possam discutir debater, contrapor idéias, pontos de vista, com o intuito de refletir sobre outras opiniões, pontos de vista e assim reelaborar seus conceitos e explicações.

c) aplicação: momento em que as idéias devem circular entre todos do ambiente escolar, de forma que os estudantes sejam os protagonistas do processo (protagonismo juvenil) de transformar seu ambiente de convivência, por meio da aplicação e socialização dos conhecimentos obtidos em todas as etapas do processo.

d) avaliação: deve ocorrer de forma processual e não apenas em um único momento. A avaliação serve para dimensionar o aprendizado do estudante de forma a perceber o quanto o mesmo se envolveu com as atividades propostas e conseguiu construir novos conhecimentos, atitudes e valores. Nesse momento, deve-se mensurar o quanto as ações estão em coerência com os objetivos a que se propõem. Tanto para os estudantes quanto para os docentes, a avaliação é um instrumento indispensável ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender por meio do reconhecimento de suas habilidades, possibilidades e limites.

O registro por meio de escritas diversas, desenhos, relatórios, cartazes deve ser uma prática regular dentro da pedagogia de projetos (HERNANDEZ, 1998), visto que durante o desenrolar das atividades, o professor deve sempre buscar despertar seu aluno à curiosidade, à cooperação entre os pares; trabalhar a escuta sensível, o respeito às diferentes opiniões e formas de aprender e elaborar o conhecimento.

Tradicionalmente, a avaliação do processo ensino-aprendizagem aparece como forma mais quantitativa do que qualitativa: se atribuem números àquilo que o professor considera relevante o estudante saber, dominar. A avaliação na pedagogia de projetos tem outra função e deve ser compreendida e executada de forma global, ou seja, o estudante precisa ser avaliado integralmente, considerando todos os fatores do processo ensino-aprendizagem: desde a assimilação de conteúdos até aspectos comportamentais/atitudinais, como capacidade de trabalhar no coletivo; de interação com seus pares; capacidade de iniciativa e liderança; respeito às diferenças.

O uso de portfólios é o instrumento mais apropriado e utilizado para a avaliação de um projeto, uma vez que se torna um meio de reconstruir o processo vivido e ainda retratar a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem. (HERNANDEZ, 1998).

Hernandez (1998) ao falar da relevância do portfólio como instrumento de avaliação, afirma que:

A avaliação do portfólio como recurso de avaliação é baseada na idéia de natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos educandos em sua compreensão de realidade, ao mesmo tempo em que possibilita a introdução de mudança durante o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, permite aos professores aproximar-se do trabalho dos alunos não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e exames, mas sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos da aprendizagem que se encontram relacionados. (p. 28)

Esta pesquisa busca compreender a metodologia e a viabilidade da pedagogia de projetos dentro de uma unidade de internação provisória, sob a ótica dos estudantes, como metodologia de ensino e não o uso do currículo fixo e pré estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Para o desenvolvimento da referida pesquisa, utilizei basicamente a metodologia de abordagem qualitativa e a pesquisa de campo, já que uma vez como supervisora do Núcleo de Ensino pude observar in loco a aplicabilidade da proposta de se trabalhar com projetos; o desenvolvimento da mesma; as dificuldades enfrentadas; os avanços alcançados e os objetivos em sua maioria sendo atingidos. Como característica de uma pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, produzindo com isso, novas informações. Realizei pesquisas bibliográficas a vários textos, artigos, livros que tratam da pedagogia de projetos, o que fundamentou ainda mais minha pesquisa.

Através de tais pesquisas, procuramos responder a cada um dos objetivos específicos e a partir daí, implementar melhorias dentro da proposta pedagógica de se trabalhar com projetos.

Sujeitos da Pesquisa

No início do mês de agosto de 2015, 26 docentes, 109 estudantes e 02 coordenadores pedagógicos da UIPSS participaram de um dia de avaliação institucional, onde foram submetidos a questionários que tinha como objetivos:

- avaliar a proposta pedagógica em questão;
 - verificar pontos positivos e negativos dos projetos até então desenvolvidos;
 - buscar sugestões de novas ações a serem executadas no segundo semestre de 2015;
- e no caso específico dos docentes, avaliar sua desenvoltura em trabalhar com uma nova

metodologia de ensino, que não fosse à que estavam acostumados a abordar dentro de uma escola de ensino regular.

A referida avaliação foi realizada por meio de questionário com 12 questões do tipo mistas, onde estudantes e professores poderiam sugerir alguma atividade que considerassem relevante ser desenvolvida e também poderiam criticar as atividades até então propostas tanto pelos professores (no caso dos estudantes) como pela direção da escola/docentes (no caso dos professores).

A avaliação foi aplicada aos estudantes pelos professores, no dia 04 de agosto de 2015, em suas respectivas salas de aula, no turno matutino. Os professores tiveram que ler o questionário de forma clara e objetiva visto que os estudantes estão em turmas multisseriadas e muitos não sabem ler e escrever. Nesse caso, coube ao professor ajudá-los no preenchimento do questionário em questão.

Já aos professores e coordenadores, o questionário foi aplicado no mesmo dia, no turno vespertino, pelos coordenadores pedagógicos, na sala dos professores.

O Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS) e se deu em virtude de ser a única unidade de internação provisória do DF, onde a escola deve funcionar assim como as escolas das unidades de internação estrita, onde o adolescente cumpre medida socioeducativa por até três anos. A UIPSS tem características bem singulares, uma vez que todos os menores infratores apreendidos no DF são inicialmente acautelados por um período de 1 a 45 dias, onde ainda não cumpre exatamente uma medida socioeducativa de fato. A permanência por esse período em uma unidade de internação ocorre para que o judiciário apure o ato infracional cometido pelo adolescente e só depois de duas audiências, decida qual medida socioeducativa deverá ser aplicada, podendo ser: liberdade assistida, prestação de serviço comunitário, semiliberdade ou internação estrita por até três anos.

O Núcleo de Ensino atende por ano cerca de 2500 adolescentes, em turmas multisseriadas. Os adolescentes são atendidos nos turnos matutino e vespertino, seguindo a carga horária de 5h/a diárias, assim como ocorre nas escolas da rede de ensino regular. Os adolescentes são divididos em corredores (1 a 5) e a divisão ocorre de acordo com alguns

critérios (porte físico, idade, ato infracional cometido, número de internações) definidos pela gerência de segurança da UIPSS em consonância com a gerência sócioeducacional, que é composta por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, sendo todos estes profissionais subordinados à Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude (SEcriança).

Existe ainda o corredor de Plano de Integridade Física (PIF), onde estão acautelados adolescentes que necessitam de segurança extrema e não podem ser inseridos nos corredores com outros jovens.

A equipe de professores é composta por 28 docentes, divididos em dois turnos da seguinte maneira:

Matutino	Vespertino
Grupo 1 - (professores do corredor 3) – 1 professor de exatas, 1 professor de humanas, 1 professor de linguagens, 1 professor de arte, 1 professor de educação física e 1 professor de letramento	Grupo 3 - (professores do corredor 4) – 1 professor de exatas, 1 professor de humanas, 1 professor de linguagens, 1 professor de arte, 1 professor de educação física e 1 professor de letramento
Grupo 2 – (professores dos corredores 1 e 2) - 2 professores de exatas, 1 professor de humanas, 2 professor de linguagens, 1 professor de arte, 1 professor de educação física e 1 professor de letramento	Grupo 4 – (professores do corredor 5 e PIF) - 2 professores de exatas, 1 professor de humanas, 2 professor de linguagens, 1 professor de arte, 1 professor de educação física e 1 professor de letramento

A estrutura física da escola não existe como preconizado pelo SINASE: a UIPSS está localizada dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, onde segundo a Secretaria de Justiça não é legal existir uma unidade de internação para menores. O espaço foi cedido pelo GDF para acautelar menores infratores, uma vez que não existia espaço físico disponível para construção imediata de uma unidade de internação com esse caráter. Logo, a escola funciona dentro do presídio, sem espaço próprio: não existem salas de aula e sim “celas de aula”. No caso do corredor PIF, as aulas são ministradas quase dentro dos alojamentos, uma vez que os adolescentes não podem sair do espaço onde estão.

O espaço destinado à sala dos professores hoje fica fora do UIPSS e não tem a estrutura necessária para comportar um efetivo de 31 pessoas, incluindo neste número apenas 1 supervisor e 2 coordenadores pedagógicos. Todo o trabalho administrativo e de secretariado escolar é realizado por estes três últimos profissionais, o que não deixa de comprometer de

alguma forma o trabalho pedagógico, que de fato é o grande foco quando se pensa e fala em ressocialização. A falta de profissionais administrativos acarreta em desvio de função de forma corriqueira, o que infelizmente reflete na execução de um bom trabalho a ser realizado, principalmente pelo coordenador pedagógico.

Todas as atividades de caráter administrativo (emissão de declarações, acautelamento e desligamento de adolescentes para montagem dos diários, organização de folha de ponto dos professores, recebimento de atestados médicos dos docentes, etc.) são realizadas pela supervisora do Núcleo de Ensino e pelos coordenadores pedagógicos. A sobrecarga de trabalho é imensa e muitas vezes o trabalho a qual as pessoas da direção do Núcleo de Ensino deveriam estar focadas em empenhadas em desenvolver ficam prejudicadas.

Num local de trabalho como unidades de internação, os professores devem ser acompanhados em suas atividades e orientados cotidianamente em seu trabalho pedagógico, devido às especificidades dos projetos realizados e cabe principalmente, à figura do coordenador pedagógico essa função. Com a demanda de trabalhos “extra função”, o mesmo fica impossibilitado de estar presente em tudo que ocorre dentro da unidade, o que de alguma forma causa prejuízos tanto no desenvolvimento do trabalho do professor como na do coordenador.

Exemplo disso é que o professor que atua no Núcleo de Ensino da UIPSS deve seguir normas de procedimento de segurança (documento este construído pelo Núcleo de Ensino juntamente com a gerência de segurança da UIPSS) para atender os estudantes que ali estão. Parte desses procedimentos se refere ao tipo de material escolar que pode ser usado em sala de aula; a vestimenta apropriada para o local e como agir em caso de algum tipo de ocorrência (brigas, abordagens imprópria realizada pelos agentes de segurança, etc.). Tais procedimentos devem ser apresentados aos professores no início de cada semestre e constantemente revisto e lembrado aos mesmos, já que a própria rotina nos faz “acostumar” com o ambiente e nos leva ao esquecimento de como fazer, saber onde estamos e como devemos agir.

Esse trabalho altamente relevante dentro do Núcleo de Ensino deve ser realizado pelo coordenador pedagógico. Cabe a ele orientar, acompanhar e orientar o docente em seu dia-a-dia, principalmente porque nesse ano de 2015, muitos profissionais iniciaram sua docência em uma unidade de medida socioeducativa e não tem a menor idéia do que seja o ambiente em questão. Por mais que se fale em socioeducação, precisamos estar conscientes de

que o ambiente e a dinâmica de trabalho são totalmente diferentes do que se tem em uma escola regular. E dentro desse contexto, o coordenador pedagógico é preponderante para que o professor compreenda essa nova proposta de trabalho que está assumindo e principalmente, que consiga perceber as necessidades e peculiaridades do público de estudantes com que irá trabalhar. O coordenador pedagógico precisa estar se capacitando para então se tornar um multiplicador entre os docentes e a partir daí, estimular o grupo a entender a necessidade de compreender o SINASE e as particularidades da socioeducação.

A atuação do professor deve estar voltada à mediação do processo de produção do conhecimento, aprendendo junto com os educandos, pelo uso de estratégias metodológicas sensíveis às suas realidades, para, assim, ampliar os horizontes dos alunos a olhares ainda não descobertos. Ao professor cabe a difícil tarefa de trabalhar com o protagonismo juvenil na essência da palavra, dando assim total abertura ao que o seu estudante tem para propor. Com essa motivação, os professores da UIPSS se organizaram para desenvolver uma proposta pedagógica de base lúdica com um viés interdisciplinar e transdisciplinar, caracterizando assim o trabalho com projetos.

À medida que as práticas pedagógicas diferenciadas foram sendo dominadas pelos professores, as ações pedagógicas começaram a gravitar no universo e na realidade dos educandos, levando os professores a buscar, na transdisciplinaridade, sustentação teórica para um novo quadro por eles compreendido. Por essa razão, as ações interdisciplinares foram assumindo características transdisciplinares.

Não houve uma rejeição à interdisciplinaridade frente à transdisciplinaridade. Contudo, seu uso assumiu um caráter complementar (NICOLESCU, 2005), razão pela qual cada professor da UIPSS pode, livremente, desenvolver suas ações pedagógicas, quer por uma abordagem interdisciplinar, quer por uma abordagem transdisciplinar.

Através de reuniões de coordenação pedagógica e da troca de experiências entre os membros do corpo docente e a coordenação pedagógica, buscou-se uma fundamentação teórica para uma abordagem pedagógica por projetos e ao mesmo tempo transdisciplinar. A socialização de idéias e o trabalho coletivo foram determinantes para que os docentes pudessem nortear seus trabalhos e também perceber que por se tratar de uma nova forma de pensar a educação e o ensino aprendizagem, a parceria e a inter relação entre os pares é extremamente relevante para o sucesso do trabalho proposto.

6 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após relato de experiência dos 26 professores foram constatadas as seguintes dificuldades em se trabalhar com adolescentes em cumprimento de medida provisória de internação:

1- Quanto a adequação a uma metodologia como da escola regular, em relação a escrituração (preenchimento de diário de classe), devido à alta rotatividade dos estudantes;

2 – Quanto à inadequação da matriz curricular e ao próprio currículo, pois não é objetivo deste NuEn escolarizar nos moldes do ensino regular e a dinâmica da Unidade não permite essa aplicação devido às turmas multiseriadas;

3 - Quanto ao horário de atendimento, devido a interface que se faz necessária com os outros profissionais que realizam a socioeducação;

4 - Com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo Núcleo de Ensino, pela especificidade de conselho de classe semanal, linha de intervenção e preenchimento de relatórios que informam e auxiliam o Sistema Judiciário no conhecimento desse adolescente e neste caso específico deverá ser concluído até o décimo dia de internação, exigindo do corpo docente um volume muito grande de informações em um curto espaço de tempo;

6 – Quanto à avaliação escolar devido ao tempo exíguo, determinado por lei de até 45 dias, que o adolescente permanece na Unidade e seus critérios que são totalmente diferentes do adotado nas escolas regulares;

7 – Com relação à dificuldade de formação de vínculo professor/aluno, uma vez que, o curto período de tempo que o adolescente permanece na Unidade e a carga horária do professor sem horas residuais impede que as relações interpessoais possam ser estreitadas;

8- Dificuldade em se trabalhar de forma coletiva, visto que a grande maioria dos docentes ainda tem a idéia de que não precisa socializar idéias com os outros colegas de trabalho, o que no caso do trabalho desenvolvido no Núcleo de Ensino, se torna totalmente inviável;

9- Dificuldade em como abordar o público alvo (jovens evadidos da escola e atendidos em turmas multisseriadas), visto que o desinteresse e até mesmo a limitação de muitos estudantes em aceitar a escola como sendo algo positivo é latente.

Se a proposta é inovadora dentro do âmbito da socioeducação e no caso ainda mais específico dentro de uma unidade de internação provisória se faz mais que necessário e urgente a constante capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo, haja vista que o currículo escolar precisa sim ser trabalhado, mas de forma totalmente adaptada à realidade dos jovens em questão. Certamente uma das funções mais importantes do coordenador pedagógico é incentivar e promover a formação continuada dos docentes, trabalho esse que precisa estar articulado aos princípios pedagógicos assumidos pela escola, por meio de uma leitura intencional da realidade em que atuam (LIMA, 2007).

Apesar de muitos estarem evadidos do ambiente escolar (gráfico 1) ainda assim têm acesso a um mundo de imagens, sons, e a tudo quanto é informação pelas redes sociais e pela internet, as quais podem reforçar seu desinteresse em dar continuidade a seus estudos, face o caráter restrito, fechado e até mesmo obsoleto do conhecimento oferecido nos ambientes escolares. O fato de não serem ouvidos os fazem ainda mais resistentes em retornar à escola ou mesmo participar ativamente das aulas que são oferecidas.



Gráfico 1: Quantitativo de estudantes que frequentavam a escola antes da internação

Mediante o resultado de uma das questões do questionário aplicado aos estudantes (gráfico 2), é possível perceber que os temas até então abordados pelos professores são considerados relevantes pelos estudantes, o que fortalece o trabalho realizado e incentiva a continuidade do mesmo. Como o público é altamente rotativo, se fazem necessárias alterações pontuais e no momento em que os professores considerarem coerente.



Gráfico 2: Importância dos conteúdos ministrados para a vida dos estudantes

O gráfico 3 retrata bem o quanto os estudantes se sentem atraídos pela escola da UIPSS. Os professores consideram que os estudantes conseguem se sentir partícipes do processo ensino aprendizagem, já que podem ser ouvidos e suas falas consideradas. A pedagogia de projetos proporciona essa interação e a horizontalização da construção do conhecimento. O professor deixa de ser o mero transmissor de conhecimento e passa a ter uma escuta sensível do seu aluno.



Gráfico 3: Estudantes que gostam ou não da escola da unidade

Os Estudantes

De acordo com avaliação realizada através de um questionário com 109 estudantes, no dia 04 de agosto de 2015, no tocante ao que pensam sobre a escola e a proposta pedagógica aplicada na UIPSS, obtive os resultados em sua maioria bem positivos. Quando questionados quanto ao que acham das atividades coletivas, segundo o gráfico 4, os estudantes em quase 75% gostam do que é proposto. De acordo com a opinião de alguns professores, os estudantes devido à diferentes faixas etárias dentro de uma mesma sala de aula, compromete um pouco a realização de trabalhos coletivos.

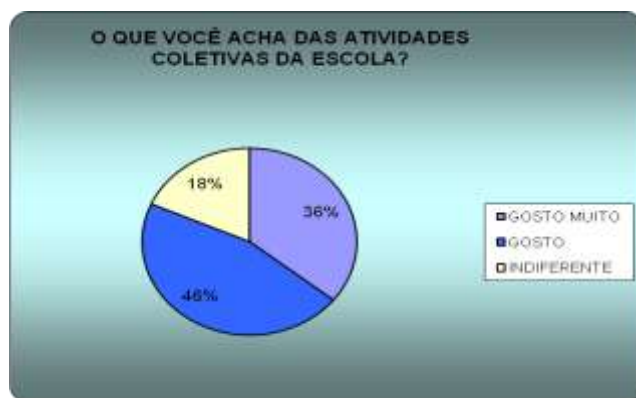


Gráfico 4: Opinião dos estudantes sobre as atividades coletivas

Uma das questões consideradas mais relevantes tanto pelos docentes quanto pela direção do Núcleo de Ensino, diz respeito às relações interpessoais que a pedagogia de projetos aborda, uma vez que os trabalhos coletivos são a base da proposta. Diante disso, mais uma vez a metodologia adotada pelo Núcleo de Ensino tem mostrado resultados positivos, pois os estudantes conseguem avaliar de forma positiva as relações construídas tanto com os professores quanto com os colegas. (gráficos 5 e 6).



Gráfico 5: Convivência dos estudantes com os professores



Gráfico 6: Convivência dos estudantes entre eles mesmos

Esses resultados são extremamente importantes para que os profissionais envolvidos nesse contexto tenham a consciência da relevância da nova proposta de trabalho e do quão significativo e positivo está sendo para a vida desses jovens. Logicamente, para que os resultados continuassem a ser positivos e a escola realmente fosse atrativa à esses estudantes, algumas mudanças pedagógicas, institucionais e no corpo docente deveriam ocorrer nas escolas da rede pública de ensino regular. O que se pode observar em toda avaliação e até mesmo no comportamento diário dos estudantes nos momentos em que estão na escola, é que o olhar desse estudante, sua concepção de escola que abraça, escuta, entende, tem o estudante como protagonista do processo ensino aprendizagem ainda existe somente dentro da UIPSS. Mas ainda assim, acreditam que a escola ainda é o caminho para terem uma nova vida. (Gráfico 7).



Gráfico 7: Opinião dos estudantes sobre a interferência da escola em suas vidas

A questão de retomar/continuar os estudos (gráfico 8) é outra grande preocupação dos profissionais que atuam no Núcleo de Ensino, pois toda a mudança na metodologia de trabalho tem também o objetivo de despertar nesses estudantes a vontade de voltar ao ambiente escolar. Os professores em suas atividades têm a grande missão de orientar os jovens quanto às modalidades de ensino vigentes na SEEDF; a emissão de documentação pelo Núcleo de Ensino após sua saída ou mesmo em caso de cumprimento de alguma medida socioeducativa, com o objetivo de justificar suas faltas e sem que sua passagem por uma unidade de internação seja divulgada e principalmente, reforçar que apesar de todas as dificuldades sociais, familiares e financeiras por que passam, o estudo é algo que ninguém pode lhes tirar.



Gráfico 8: Intenção dos estudantes em retornar/continuar estudos

A última questão do questionário destina-se aos estudantes fazerem críticas e sugestões às atividades/ações propostas pelos docentes do Núcleo de Ensino, bem como também poderiam sugerir outras atividades que considerassem relevantes e que gostariam de desenvolver. De maneira geral, os relatos obtidos foram os seguintes:

- Mais tempo na escola;
- Mais aulas de Educação Física e Artes;
- Oficinas de Artesanato, Informática, Serigrafia;
- Aulas de Violão, Dança e Música;
- Torneios e Olimpíadas;
- Mais filmes e jogos (sugestão: filme “Faroeste Caboclo”);
- Mais conversa entre os professores e os estudantes;
- Mais aulas de matemática – (conteúdo com contas para resolver e problemas matemáticos);
- - Mais TV e videoteca;
- - Sala de vídeo aos domingos
- - Mais momentos coletivos;

- Divisão das turmas por séries.

O que se percebe é que os estudantes gostam do ambiente escolar mas ainda sentem necessidade de mais momentos coletivos e atividades que proporcionem mais interação entre todos. Infelizmente, a escola só é oferecida durante a semana e em turnos e não em jornada integral. As atividades extra escolares ficam à cargo da SEcriança, que por falta de profissionais, falta de materiais entre outro fatores, não executa o que lhe cabe. Com isso, quando não estão na escola ou no banho de sol (que é um direito do adolescente) estão obsoletos e em seus alojamentos.

As visitas dos familiares são realizadas aos fins de semana, com horário pré definido para início e fim, o que faz com que inclusive aos fins de semana, pouca ou nenhuma atividade pedagógica seja desenvolvida com estes adolescentes.

Ainda no questionário, alguns estudantes fizeram relatos bem interessantes sobre diversos pontos que consideram falhos e gostariam de melhoras. Nesse caso, coube ao Núcleo de Ensino encaminhar as demandas que não lhe são pertinentes à direção da UIPSS para que a mesma tomasse ciência e pudesse, dentro do possível, atender as solicitações em questão.

Alguns relatos – na íntegra

“...gostaria que tivesse um saco de pancada no pátio para os meninos não ficarem batendo um no outro....e que a comida fosse melhorada...ta sem salada, tô com medo de pegar uma pneumonia” (A. Nascimento, 15 anos).

“...deve mudar alguns jogos e filmes, colocar jogos como xadrez e dama e também colocar filmes de comédia e ação e também de amor – os românticos, porque assim eu ocupo minha mente e fico longe da maldade e das más companhias.” (S. Gonçalves, 13 anos).

“Aumentar o tempo de aula de educação física e mais conteúdo – só vejo mais filme, nunca tem umas contas de matemática, só vejo filme.” (P. Dias, 17 anos)

“Queria falar que essa escola ta me ajudado muito, ‘tou’ vendo que posso ter uma vida melhor quando eu sair daqui e ‘tou’ muito feliz pelos momentos que passo com os professores e alunos.” (P. Gabriel, 13 anos)

Os Docentes

De acordo com avaliação realizada através de um questionário com 26 docentes do Núcleo de Ensino da UIPSS, pode-se perceber que a maioria do grupo se sente motivada em trabalhar em uma unidade de internação (gráfico 09), mesmo com todas as dificuldades, limitações e restrições. A pedagogia de projetos por ser inovadora, é entendida como um desafio a ser encarado de forma coletiva por todos os docentes juntamente com a direção do Núcleo de Ensino.



Gráfico 09: Motivação dos docentes em trabalhar

Quando questionados sobre se o trabalho que realizam ser voltado à realidade dos estudantes que atendem, a maioria dos professores consideram que sim (gráfico 10), já que quando questionam os jovens, os mesmos trazem respostas positivas ao que é proposto pelo professor.

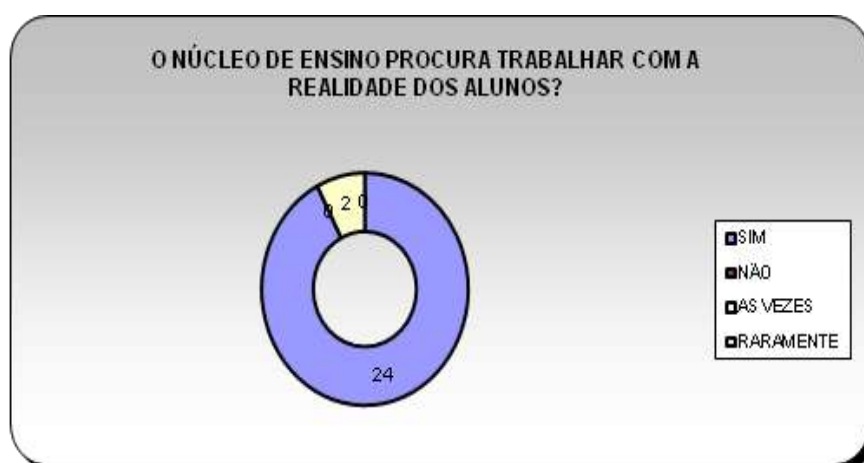


Gráfico 10: Tipo de trabalho realizado pelo Núcleo de Ensino

Dentro de uma unidade de internação, muito mais até que em uma escola do ensino regular, o professor precisa ter em mente que tem função primordial na vida daquele

estudante, já que o mesmo encontra-se em uma situação totalmente peculiar, à margem da sociedade, desacreditado pela maioria das pessoas e pior ainda, sem ser ouvido por aqueles que deveriam também estar envolvidos no processo de ressocialização, como por exemplo os agentes de segurança (chamados de educadores sociais na UIPSS). Questionados então sobre isso, a maioria dos docentes acredita sim que tem papel primordial na transformação desses jovens privados de liberdade, mesmo que provisoriamente (Gráfico 11).

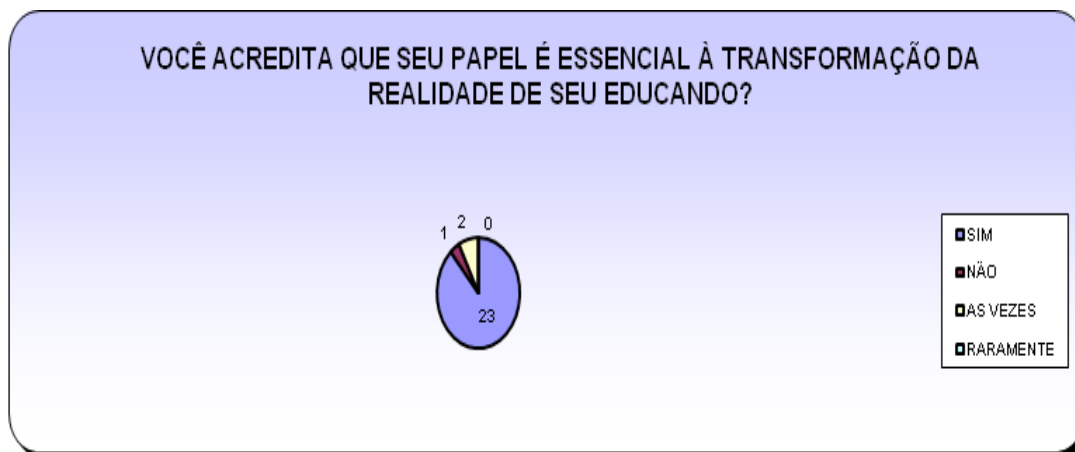


Gráfico 11: Papel da escola na vida do estudante

Apesar de ser inovadora a proposta de pedagogia de projetos dentro de uma unidade de internação no DF, os docentes em sua maioria, não se sentem inseguros na condução de suas atividades (gráfico 12). Alguns professores colocaram como sendo motivo de insegurança o fato de por vezes terem escolhido trabalhar com um tema que não dominavam mas consideraram trabalhar para atender demandas dos estudantes e por ainda não saberem trabalhar com projetos.



Gráfico 12: Segurança do docente na execução das atividades propostas

Quando questionados quanto ao tempo que destinam à capacitação/formação

continuada, pode-se perceber por meio do gráfico 13 que 16 docentes que responderam tem essa preocupação ou essa clareza de que o professor precisa sempre, a todo tempo estar se reciclando, se reinventando até, para cumprir de forma efetiva e exitosa sua profissão.

O que vemos ainda nos dias atuais são profissionais que ainda não entenderam que o professor nunca está totalmente pronto e nem é detentor de todo conhecimento do mundo. As tecnologias, a mídia e as diversas fontes/ferramentas de pesquisa existentes na atualidade e tão acessíveis a todos, podem perfeitamente atender às demandas dos estudantes, caso os profissionais da educação não mudem sua forma de entender a educação e principalmente, de transmitir conhecimento.



Gráfico 13: Tempo destinado pelo docente para aperfeiçoamento

Alguns docentes justificaram em seus questionários como razões para o não aperfeiçoamento profissional a falta de tempo e a própria falta de organização pessoal.

Outro ponto polêmico e sempre discutido entre os docentes da SEEDF é sobre a coordenação pedagógica, sua relevância e tempo destinado para que ocorra. Esse é o espaço tempo destinado às discussões da proposta pedagógica da escola, bem como das ações que serão desenvolvidas e, no caso específico do Núcleo de Ensino, espaço para que os professores interajam com os outros colegas do seu grupo.

Pouco mais da metade dos docentes (gráfico 14) disseram aproveitar bem seu tempo de coordenação individual. Questionados sobre os motivos disso, relataram a dificuldade de organização pessoal e dificuldade em se socializarem com o grupo.



Gráfico 14: Aproveitamento do tempo de coordenação individual

Quanto ao relacionamento entre os professores e a coordenação pedagógica, pelos resultados (gráfico 15) ficou visível que a relação é ótima para a maioria dos docentes, o que é bem visto pela direção do Núcleo de Ensino e percebido através dos trabalhos realizados pelos mesmos e na maioria das vezes com respostas positivas sempre que orientados e acompanhados pelos coordenadores pedagógicos.



Gráfico 15: Relação professor-coordenação pedagógica

Já quanto ao relacionamento professor aluno (gráfico 16), os resultados também foram bem positivos. Apesar de toda dificuldade encontrada no âmbito do público que é atendido e no que diz respeito ao próprio ambiente em que estão inseridos (estudantes e professores), as realações construídas são positivas para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

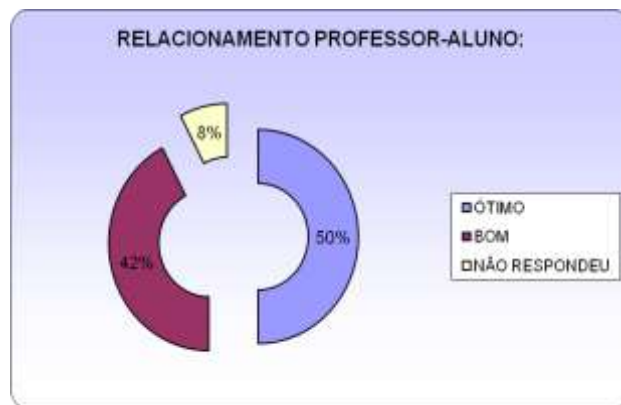


Gráfico 16: Relacionamento professor-aluno

Os Coordenadores

Todos os dados coletados tanto no questionário dos estudantes quanto no dos professores foram discutidos nos dias 10 e 11 de agosto de 2015 entre os docentes e direção da escola e depois entre os professores e seus estudantes. A apresentação dos resultados obtidos à todos os envolvidos na pesquisa, faz parte da proposta do Núcleo de Ensino em socializar as informações e com isso, fazer as adequações no que for pertinente e necessário. De nada adianta ter posse de respostas tão relevantes dentro da estruturação de uma nova proposta de ensino se não forem amplamente divulgadas e discutidas entre os atores envolvidos no processo de educação.

A direção do Núcleo de Ensino, formada por uma supervisora e dois coordenadores pedagógicos discutiram amplamente com os docentes os resultados em especial dos questionários respondidos por eles, já que alguns pontos extremamente relevantes e determinantes para que a proposta pedagógica de projetos de fortaleza e seja mantida, ainda tem resultados pouco positivos, que precisam ser revistos, discutidos e redirecionados.

Os coordenadores realizaram a avaliação dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos professores e estudantes. O que os dois coordenadores puderam observar é que os resultados provenientes da avaliação dos estudantes é bem positiva, visto que na maioria dos questionamento realizados, as respostas foram positivas quanto à aceitação da proposta pedagógica aplicada pelos docentes do Núcleo de Ensino.

Fizeram apenas algumas considerações no sentido de que alguns professores insistem em transmitir filmes sem ter uma proposta pedagógica clara, ou seja, usam a ferramenta em questão para passar o tempo. Dessa forma, todo o trabalho pedagógico que poderia ser desenvolvido a respeito do filme/documentário apresentado aos estudantes fica em segundo

plano e os próprios jovens sentem a necessidade de abordar e discutir qual o objetivo de estarem assistindo aquele material.

Nesse caso, se faz necessária a abordagem do coordenador pedagógico no sentido de esclarecer aos docentes o que vem a ser a proposta de se trabalhar com projetos e com as diversas ferramentas possíveis e existentes para subsidiar suas ações em sala. Com relação ao problema levantado o professor pode dispor de filmes/documentários/desenhos animados para incrementar sua aula, desde que exista um caráter pedagógico na atividade proposta.

É muito comum ouvir dos profissionais da educação que atuam no sistema socioeducativo queixas de que:

os adolescentes/jovens são muito ansiosos, possuem dificuldades de aprendizagens, não são capazes de permanecer em sala de aula, apresentam transtornos decorrentes do uso de drogas, trazem transtornos/distúrbios psicológicos, são oriundos de famílias desorganizadas que dispensam pouca ou nenhuma atenção à escolarização de seus filhos, etc. (Diretrizes pedagógicas escolarização na socioeducação, p. 28 e 29).

De fato, os estudantes atendidos em uma unidade de medida socioeducativa tem características bem peculiares e sabendo disso, cabe ao professor se esforçar para ir além das limitações que lhes são impostas: ambiente físico insalubre; “celas de aula” apertadas e sem nenhum tipo de infra estrutura necessária que caracterize de fato um ambiente escolar (o que deveria ser priorizado já que é preconizado pelo SINASE); pouca capacitação voltada aos profissionais que atuam nas unidades de internação, principalmente no tocante à segurança protetiva; falta de incentivo e reconhecimento profissional por parte principalmente das instâncias superiores da SEEDF, entre outros fatores.

A opinião dos coordenadores quanto à necessidade dos profissionais de educação estarem precisando se aperfeiçoar cada vez mais em suas metodologias de trabalho adotadas e em especial a pedagogia de projetos, que é uma proposta inovadora dentro de uma unidade de medida socioeducativa, é unânime. A mudança e o rompimento de antigos paradigmas quanto à forma de transmissão de conhecimento na atualidade é algo que precisa ser entendido como sendo determinante para o sucesso na atuação do professor nos dias atuais.

Como preconizado no SINASE:

a formação continuada dos atores sociais envolvidos no atendimento socioeducativo é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento de práticas sociais ainda muito marcadas por condutas assistencialistas e repressora (p.49).

A direção do Núcleo de Ensino considera extremamente positivo os resultados no tocante à segurança dos docentes em conduzir suas práticas pedagógicas junto aos estudantes da UIPSS. Esse fato torna o processo de transmissão de conhecimento mais facilitado e com maior possibilidade de alcance dos objetivos propostos.

O aproveitamento do tempo destinado à coordenação pedagógica pelos docentes ainda é algo que não pode ser considerado suficiente. Segundo os coordenadores, falta ainda a conscientização pessoal e condução das atividades nesse tempo destinado à construção de projetos e atividades a serem desenvolvidos pelos docentes junto aos estudantes. Os coordenadores consideram-se em parte responsáveis por essa aproveitamento ainda razoável desse tempo imprescindível à formação dos docentes e principalmente, às construções coletivas.

As relações positivas e agregadoras entre docentes-estudantes e docentes-coordenação só tende a contribuir para a manutenção do trabalho até então desenvolvido e para fortalecer ainda mais a implementação do trabalho coletivo. Quando as relações são positivas, a tendência é que todo o desenrolar dos projetos sejam facilitados e os envolvidos no processo ensino aprendizagem sintam-se estimulados a prosseguir em suas ações.

Como bem coloca Libâneo (1996), cabe ao coordenador:

ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, revisar posicionamentos, quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino aprendizagem discente, da formação do professor e das metas que a escola se propôs em determinada situação ou realidade escolar.

Dentro desse contexto, o coordenador tem papel primordial para estreitar ainda mais relações estudantes/docentes. A socioeducação é pautada na construção de novos caminhos para a vida e nesse processo, os adolescentes devem ser agentes das mudanças que lhes são propostas. O profissional que atua nesse contexto deve ser um mediador, um facilitador que oferece sustentação ao estudantes, enquanto este descobre novas possibilidades em traçar seu destino.

O coordenador precisa estar apto e disponível para o processo de orientação, apoio e direcionamento do corpo docente em todas suas ações junto aos estudantes, haja vista a incessante necessidade de ajudar a construir um adolescente consciente do seu papel de sujeito na sociedade, se tornando para isso um ser crítico, responsável e principalmente, confiante.

7 PROJETOS REALIZADOS NA UIPSS EM 2015

A prática pedagógica no NUEN é exclusivamente a partir de projetos. A maioria dos projetos são realizados de forma coletiva, e em alguns casos os professores desenvolvem seus projetos interventivos de forma individual, em suas salas de aula.

O núcleo de ensino trabalha de acordo com o calendário escolar da SEEDF, logo, algumas datas comemorativas específicas são trabalhadas também pelas ações pedagógicas desenvolvidas pelo NUEN.

Nos quadros a seguir, estão arrolados alguns desses projetos, seus objetivos e breve descrição do que é desenvolvido:

Nome do projeto	Objetivo(s)	Descrição
Semana de Educação para vida	Despertar e desenvolver a criatividade; promover a interação alunos e professores.	Oficina de origami; oficina do bem servir; jogos cooperativos; oficina de sexualidade e gênero; palestra sobre primeiros socorros; palestra sobre alimentação alternativa; palestra sobre florais; apresentação do DJ Jamaika e grafiteagem do pátio.
Semana da Consciência Negra	Apresentar características específicas da cultura, religião e dos aspectos ligados ao contexto histórico que pôs fim à escravidão.	Apresentação de vídeos de promoção à cultura negra e promoção de debate avaliativo e crítico da realidade negra no país.
A arte do “com-viver”	Promover a melhoria da autoestima e desenvolver ações lúdicas de reconciliação do jovem consigo mesmo.	Promoção de oficinas de práticas como: origami, oficina de grafite, roda de leitura, dramatizações a partir dos significados do vocabulário próprio dos adolescentes.
Dia internacional da mulher	Promover discussões de gêneros com os alunos.	Elaboração de trabalhos (desenhos, textos, molduras, poemas, cartões, dobraduras) que enalteceram a importância feminina.
Fugindo das DSTs	Debater questões ligadas à sexualidade e à prevenção a DSTs.	Pela exposição de material audiovisual, promover discussões sobre a vida sexual dos adolescentes. Criação de letras de rap com o tema <i>Fugindo das DSTs</i> .
Projeto HORTA	Promover o trabalho coletivo entre os jovens e tentar incentivá-los a modificar os hábitos alimentares. Promover o conhecimento da horticultura como uma possibilidade profissional.	Montar uma horta de forma que os jovens possam compreender a necessidade de se cuidar do meio ambiente; realizar cálculos matemáticos para montagem dos canteiros; vislumbrar a horticultura como profissão.
Semana do	Propiciar momento de	Realizar jogos interativos, realizar

Estudante	integração entre os jovens e mobilizá-los para a importância de retomar os estudos/continuar estudando.	gincana de conhecimentos; montar atividades de artesanato; promover cinemateca com pipoca e refrigerante.
Festa Junina	Socializar todos os jovens da unidade afim de que os mesmos possam perceber que o convívio harmônico entre os pares é possível de acontecer e faz bem à todos.	Confeção dos enfeites da festa; montagem das barracas; decoração dos murais da unidade, bem como do pátio e das barracas; ensaios de quadrilha onde os pares são formados por funcionárias e adolescentes.
Natal	Momento para promover a reflexão sobre a data (muito comemorada entre cristãos) e a partir daí perceber o que pode ser modificado/melhorado em suas vidas no tocante à valores, comportamentos, ações.	Montagem de um presépio; decoração dos murais da unidade com imagens e frases alusivas à data; confeção de cartões de natal/lembranças para os familiares; apresentação de filmes que remetem ao tema Natal.
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	Mostrar aos jovens que apesar da deficiência ou mesmo diante das dificuldades sejam elas quais forem, é possível vencer na vida e fazer a diferença.	Trazer palestrantes com algum tipo de deficiência e mostrar seus relatos de superação; realizar gincana esportiva simulando que os adolescentes tenham alguma deficiência e como ainda sim, participar; apresentar documentários/filmes com as diferentes situações e dificuldades vividas por deficientes.
Semana da Água	Expor aos jovens a situação do meio ambiente nos dias atuais, fazendo uma projeção de como viveremos à alguns anos. Dar ênfase ao uso racional da água e as possíveis consequências do atual desperdício.	Montar murais com reportagens que retratam a situação hídrica dos dias atuais; montar painéis com dicas de como economizar água no dia a dia; apresentar peça teatral com o parceiro da escola Nazareno, que apresenta o texto sobre o mundo sem a água, em forma de monólogo.
Páscoa	Conhecer e reconhecer os valores cristãos representando, mostrando aos jovens que, a páscoa vai além de “trocas de chocolate”, enfatizando a solidariedade e o serviço ao próximo.	Roda de conversa; cantos; dramatização “lava pés” de Jesus Cristo e seus discípulos.
Sexo, Sexualidade e Gênero. Juventude e Drogas	Criar um espaço pedagógico voltado para a discussão, o questionamento e a problematização de questões relativas aos temas: sexo, sexualidade, gênero, drogas e	Serão utilizados diferentes recursos simbólicos como figuras, tráficos e relatos autobiográficos que, didaticamente, auxiliarão na compreensão e na discussão dos temas propostos.

	DST; possibilitar um processo de ressignificação acerca das relações de gênero.	
Aniversário de Brasília	Comemorar o aniversário da cidade, lembrando sua história (desde construção até os dias atuais) e apresentar os monumentos históricos.	Confecção de maquetes e telas que ilustrem os monumentos de Brasília; criação de músicas (raps) que tratem sobre o tema em questão; apresentação de documentários e curta metragens que falem sobre a construção de Brasília.
Pintura das áreas comuns da unidade	Mobilizar os jovens para que os mesmos despertem o interesse pela pintura e percebam suas habilidades em desenhar e pintar.	Montar grupos de no máximo 6 jovens para pintar as áreas comuns da unidade: ex fumódromo; sala de intervenção grupal; salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse ano, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), apresentou aos professores das medidas socioeducativas as Diretrizes Pedagógicas de Escolarização na Socioeducação, diretrizes essas que até então não existiam. Fomos surpresos com a aceitação por parte do Conselho Nacional de Educação da proposta implantada na Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS), o que mostra um avanço no contexto em questão. Avançar não quer dizer ter chegado ao ideal (se é que existe uma fórmula ideal para a educação).

O objetivo principal dessa proposta para a internação provisória é favorecer a reflexão do adolescente e demais atores quanto aos aspectos intrínsecos e extrínsecos de seu cotidiano para uma possível reformulação de estratégias de vida por meio da intervenção pedagógica, com vistas à conscientização da sua situação de conflito com a lei para uma adaptação mais proveitosa em seu meio social, contribuindo para que não retorne à unidade e também estabelecer com o aluno um vínculo positivo com o ato de aprender, incentivando o retorno à escola regular como estratégia de fortalecimento social.

Um dos grandes desafios para a prática pedagógica a jovens que cumprem medidas socioeducativas de internação seja ela provisória ou estrita é provocar sua integração ao ambiente escolar e a retomada de seus estudos, visando uma efetiva mudança dos paradigmas de exclusão até então por ele experimentado.

As experiências educacionais que hoje se realizam por meio da pedagogia de projetos não se configuram como um trabalho totalmente inovador. A diversidade de matérias de estudo, isoladas uma das outras, baseadas na repetição, deveria ser abandonada e dar lugar a uma aprendizagem voltada para situações do cotidiano, num ambiente verdadeiro, preparando o ser humano desde criança a enfrentar as situações que a sociedade impõe.

Escolarizar um adolescente não tem sido tarefa fácil nos dias atuais. Escolarizar um adolescente autor de ato infracional tem-se mostrado um desafio ainda maior. E diante desse desafio, o corpo docente e o coordenador pedagógico precisam estar se capacitando e se ajudando mutuamente, afim de proporcionar a inclusão desses estudantes na sociedade atual, como sujeitos sociais, críticos e dotados de valores.

Diante disso, o grupo de docentes precisa acreditar e apoiar essa figura do

coordenador pedagógico, no sentido aceitar suas colocações, suas interferências e sugestões, sem considerar que essa abordagem tenha cunho impositivo ou mandatário. O coordenador pedagógico tem como uma de suas grandes demandas, ter uma escuta ativa e a partir dela, auxiliar o grupo de docentes em suas necessidades, problematizações e dificuldades diárias.

Outra dificuldade é resistência de alguns professores em voltar-se para um agir pedagógico como mediadores e facilitadores das relações entre os estudantes e o conhecimento, e, assim, abandonar um modelo de aprendizagem vertical e hierarquizado, em direção a uma abordagem horizontal, na qual os atores do processo – alunos e professores – pudessem ser sujeitos mutuamente inteirados e detentores de conhecimento.

Podemos apontar que a equipe de professores do Núcleo de Ensino da UIPSS necessitará de empenho para superar os desafios e aprimorar a proposta pedagógica a que se propôs construir. Castro (2008, p. 51) sugeriu, em sua pesquisa-ação do uso da pedagogia de projetos com professores de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, algumas recomendações que também podem ser aplicadas ao Núcleo de Ensino. São elas:

- aproximar-se das identidades dos educandos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem;
- revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares;
- levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Outro desafio que os professores do Núcleo de Ensino da UIPSS precisarão vencer é a necessidade de desenvolver uma cultura de formação e capacitação continuada. Estes devem compreender qual sua relevância para a vida de um adolescente acautelado por força judicial, com quem terá um contato não superior a 45 dias. É comum nos depararmos com profissionais que pensam estar “completos”, no sentido de saber seu conteúdo programático, mas na realidade pouco ou nada sabem no tocante a como de fato, atingir um público alvo tão cheio de particularidades.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CASTRO, W. **A pedagogia de projetos como estratégia para a formação de professores para uso do computador na educação**. 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

COSTA, A. C. A. **A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa**. São Paulo: Global, 1999.

DEWEY, J. **Escola e Democracia**. São Paulo: Vozes, 1973, p.16.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). **Perfil e percepções dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal**, Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes pedagógicas escolarização na socioeducação**, Brasília, 2014.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBANÊO, J. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiás: Alternativa, 1996, p. 200.

LIMA, P. S. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Revista de educação Educere et Educare, 2007. p.75-84.

LYNCH, E. **Um relativo relativismo**. Madrid: Revista occidente, nº 169,1995, p. 5-20.

MATE, C.H. **O coordenador pedagógico e as reformas**. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L.R.; CHRISTOV. L. H. S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MENEZES, I., CRUZ, A. **Método de projeto x projeto de trabalho: entre novas e velhas idéias**. Feira de Santana, Sitientibus, n.036, jan./jun. 2007, p. 109-125.

NICOLESCU, B. **Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2005.

_____. **Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade**. In: **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: Unesco, 2000. p. 13-29.

NUNES, V.D. **Concepção de currículo e sua implicação na prática docente diante de uma escola municipal Valparaíso.** <http://estagiodesafios.blogspot.com.br/2010/02/concepcao-de-curriculo-e-sua-implicacao_25.html> Acesso em: 11 de setembro de 2015

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 1998.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamento.** Campinas: Papirus, 1994.

_____. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2009.

REZENDE J.L. **A aprendizagem lúdica e o adolescente com restrição de liberdade.** In: SÁ, Antônio Villar M.; SILVA, Américo Junior N.; BRAGA, Maria Dalvirene; SILVA, Onã (Orgs.). **Ludicidade e suas interfaces.** Brasília: Liber Livro, 2013. p. 105-122.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHEIBE, L, BOMBASSARO, T. **O papel do currículo como espaço de formação humana.** In: Universidade Federal de Pernambuco/Coordenação de Educação a Distância da UFPE. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica. Coordenação Sala ambiente currículo, cultura e conhecimento escolar. (p.7-9), 2012.

SINASE. Sistema Nacional Socioeducativo. CONANDA, Brasília, junho de 2006.

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos estudantes

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA - ADOLESCENTES

Data: ____/____/____

Responda as questões abaixo. A sua resposta vai nos ajudar a melhorar a nossa escola.
Marque com um (X) a sua opinião sobre cada pergunta.

1 - Você estava estudando antes de ingressar na Unidade?

() sim () não () não sei

2 - Você gosta da Escola da Unidade?

() sim () não () não sei

3 - O que os professores ensinam é importante para a sua vida?

() sim () não () não sei

4 - O que você acha das atividades coletivas da Escola?

() gosto muito () gosto () não gosto () indiferente

5 - Você acha que o tempo que você passa na Escola é suficiente?

() sim () não () não sei

6 - Qual é a área que você mais gosta? Complete com os números de 1 a 6, sendo: 1 a área que eu mais gosto e 6 a que eu menos gosto.

() exatas () humanas () linguagem () artes () letramento () educação física

7 - O que você acha da convivência com os **professores**:

() ótima () boa () ruim () não sei

8 - O que você acha da convivência com os **educadores**:

() ótima () boa () ruim () não sei

9 - O que você acha da convivência com os **colegas**:

() ótima () boa () ruim () não sei

10 - Ao sair da Unidade, você pretende continuar ou voltar para escola?

() sim () não () não sei

11 - Você acredita que a escola pode mudar sua vida?

() sim () não () não sei

Sugestões:

APÊNDICE 2 – Questionário aplicado aos docentes.

AVALIAÇÃO 2015

Por favor, responda as perguntas abaixo, visando colaborar com o bom andamento das atividades da nossa escola. Não é necessário se identificar. No entanto, sinta-se a vontade em fazê-lo.

1- Sente-se desmotivado ao pensar em vir trabalhar?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

1.1 - Se você se sente, considera que essa desmotivação pode ser atribuída a:

() Mal relacionamento com os colegas de trabalho;

() Dificuldade com os alunos;

() Problemas com a coordenação/supervisão;

() Outro _____

2- O Núcleo de Ensino procura trabalhar com a realidade dos alunos?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

3- Você acredita que seu papel é elemento essencial à transformação da realidade de seu educando?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

4- Você se sente inseguro na condução de suas atividades docentes?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

4.1 - Se você se sente você atribui a:

() Falta de recursos materiais

() Falta de conhecimento do assunto

() Dificuldade de trabalhar em grupo

() Dificuldade de trabalhar com projetos

() Falta de atuação efetiva da coordenação/supervisão

5- Você cumpre seus horários de trabalho?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

5.1 - Caso sua resposta seja “*não/as vezes/raramente*”, você atribui ao/a:

() Desconhecimento do horário

() Falta de organização pessoal

() Falta de cobrança de sua chefia imediata

() Não acreditar ser importante esse aspecto em sua vida profissional

6- Você cumpre seus prazos?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

6.1 - Caso sua resposta seja “*não/as vezes/raramente*”, você atribui ao/a:

() Desconhecimento do prazo

() Falta de organização pessoal

() Falta de cobrança de sua chefia imediata

() Não acredita ser importante esse aspecto em sua vida profissional

() Outro _____

7- Você reserva algum tempo para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

7.1 - Caso sua resposta seja “*não/as vezes/raramente*”, você atribui a:

() Não acreditar ser importante

() Não ter tempo

() Não saber como fazer ou por onde começar

() Outro _____

8- Você aproveita bem seu tempo de coordenação individual?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

8.1 – Caso sua resposta seja “*não/as vezes/raramente*”, você atribui a:

() Dificuldade na organização pessoal

() Problemas com o espaço físico

() Dificuldade de convívio

() Outro _____

9- Você aproveita bem seu tempo de coordenação de grupo?

Sim () Não () As vezes () Raramente ()

9.1 – Caso sua resposta seja “*não/as vezes/raramente*”, você atribui a:

() Dificuldade na organização pessoal

() Problemas com o espaço físico

() Dificuldade de convívio

() Outras atividades no horário

() Outro _____

10 - Na sua opinião, o relacionamento **professor-supervisão** é:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Não sei ()

11 - Na sua opinião, o relacionamento **professor-coordenação pedagógica** é:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Não sei ()

12 - Na sua opinião, o relacionamento **professor-aluno** é:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Não sei ()

Críticas/Sugestões:

APÊNDICE 3 – Fotos dos projetos realizados junto aos estudantes da UIPSS

Todos os trabalhos visuais (desenhos, textos, murais, pinturas nas paredes) foram executados pelos estudantes, sob orientação e supervisão dos professores das diferentes áreas de conhecimento.



Semana de Educação para a Vida/UIPSS/2014
Campeonato de Beat Box



Semana da Consciência Negra/UIPSS/2014



Oficina de Capoeira/UIPSS 2014



Projeto Identidade com Arte UIPSS/2015



Cinemateca - Semana da Consciência Negra UIPSS/2014



Oficina Arte de Conviver UIPSS/2015



Aniversário de Brasília – UIPSS 2015



Textos sobre o Dia Mundial da Água – UIPSS 2015



Grafitagem com DJ Jamaika
Semana de Educação para Vida UIPSS/2015



Palestra no Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência UIPSS/2015
Campeão Nacional de jiu jitsu Kelvin



Encontro Pedagógico – Docentes UIPSS/2015